



ESCOLA SECUNDÁRIA /3
PINHAL DO REI

Projeto Educativo

2011/2014



UT OPUS FERVEAT

Ano letivo 2013/2014

Índice

Introdução	3
I – Quem somos?	4
1. O meio – Marinha Grande	4
1.1. Caracterização	4
1.2. Organismos	6
2. A escola	7
2.1. Identidade	7
2.2. Localização	7
2.3. Oferta Educativa e Formativa	8
2.4. Os números	9
2.5. Organização	14
2.6. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	19
2.7. Serviços de Psicologia e Orientação	20
2.8. Recursos materiais	22
2.9. Instalações	24
2.10. Plano Anual de Actividades	25
II – Como estamos?	26
1. Resultados escolares	27
2. Abandono e Saída Antecipada	27
3. Pontos Fortes e Aspectos a Melhorar	28
III – O que pretendemos e como vamos atuar?	29
1. Linhas Orientadoras e Objetivos Gerais	29
A. PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR, ASSUMINDO A ESCOLA COMO LUGAR DE SABER ...	30
B. CULTIVAR A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA ESCOLA	33
C. DINAMIZAR A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE ENVOLVENTE	36
2. Objetivos, Metas e Indicadores de Medida	38
2.1. Resultados Escolares	38
2.2. Abandono e Saída Antecipada	38
METAS PARA 2012-2013 e 2013-2014.....	39
2.3. Plano de Formação	44
IV – Como avaliaremos?	45



INTRODUÇÃO

Expressões como “comunidade educativa”, “ensino e aprendizagem”, “avaliação e desempenho” ou são moda ou só têm sentido se todos aqueles a quem se destina o Projeto Educativo o lerem, refletirem sobre ele e participarem na sua efetiva implementação.

Esta nota introdutória reforça a importância e a obrigatoriedade da leitura lúcida do presente documento, e visa colocar de parte a tentação do leitor de apenas “dar uma vista de olhos”, à medida que vai passando as páginas.

Depois, porque se quer que, após a leitura deste preâmbulo, facilmente se constate que o Projeto Educativo nada tem de teórico, complicado ou de difícil digestão e que não diz respeito apenas aos ensinantes, cumpre então esclarecer o que é um Projeto Educativo e o que se pretende com ele.

Para que se fique melhor esclarecido, deve ter-se em linha de consideração que o que está em causa é como todos (pais, professores e restante comunidade), que refletem sobre estas coisas da educação, pretendem que seja o futuro cidadão, o que deve saber, o que deve ser e que deve deixar aos outros.

O Projeto Educativo começa a ganhar forma de entendimento. É uma espécie de resumo, quase constitucional, que contém as linhas mestras de todo o funcionamento de uma escola, inserida em determinada comunidade, com os seus intervenientes, recursos, objetivos, desafios, limitações, potencialidades, a partir dos quais se definem estratégias e se realizam ações várias para, enfim, EDUCAR.

Títulos obrigatórios de qualquer Projeto Educativo são: a Identidade da escola, o seu meio, a sua oferta curricular, as suas metas, objetivos, estratégias e indicadores.

Leia-se, agora, o Projeto Educativo da Escola Secundária de Pinhal do Rei e verifique-se o que é a escola, quem é, o que pretende fazer, como o pretende fazer, e, mais importante de tudo, o papel que cada um dos elementos da comunidade pode desempenhar para que este projeto tenha o sucesso que se procura.

Nota: Este projeto estende-se ao ano letivo 2013/14, em resultado da agregação de escolas em abril de 2013, passando a constituir o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente, constituído pelas Escolas Secundária de Pinhal do Rei e Básica Nery Capucho.



I – QUEM SOMOS?

1. O MEIO – MARINHA GRANDE

1.1. CARACTERIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade da Marinha Grande está situada na Orla Oriental do Pinhal de Leiria e na margem esquerda do rio Lis. Localiza-se no distrito de Leiria, a 10 quilómetros do mar, no limite norte da Estremadura e a 12 quilómetros da sede de distrito. Dista 147 quilómetros de Lisboa e 196 do Porto. É servida por várias estradas secundárias, pelas autoestradas A8 e A17 e pela via-férrea do Oeste.

O concelho tem uma extensão de 187,2 Km² (dados do INE) e está implantado numa extensa planície de chão arenoso e saibrento. É rodeado, em cerca de 2/3 da sua extensão, pelo Pinhal de Leiria, antigamente conhecido por Pinhal do Rei e é composto por três freguesias: Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita (anexada ao Concelho no dia 12 de Julho de 2001).

DEMOGRAFIA

De acordo com o “Anuário Estatístico da Região Centro 2007”, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2008, a população do concelho da Marinha Grande é de 38 533 habitantes (18918 homens e 19615 mulheres), correspondente a uma densidade populacional de 205,8 habitantes/Km². A taxa de crescimento efetivo da população é de 0,27% e a taxa de crescimento natural é de 0,04%. As taxas de natalidade e mortalidade são, respetivamente, 9,5% e 9,0%. Em termos de faixas etárias, a população encontra-se distribuída da seguinte forma:

Idades	Habitantes
0-14	5815
15-24	3826
25-64	22051
65 e mais anos	6842

Ainda de acordo com os dados da mesma publicação, os principais *Indicadores de Escolarização do município (2006/2007)* são os seguintes:

- Nível de pré-escolarização: 81,5%.
- Taxa de abandono no escolar no 1º ciclo: 2,2%
- Taxa de abandono no escolar no 2º ciclo: 8,3%
- Taxa de abandono no escolar no 3º ciclo: 14,9%
- Taxa de transição/conclusão do ensino secundário: 74,1%



CONTEXTO SOCIAL E ECONÓMICO

A Marinha Grande é vista, ainda hoje, como uma cidade vidreira e, de facto, a sua formação e desenvolvimento não se podem dissociar desta indústria. No entanto, outros sectores de atividade económica foram, ao longo das últimas décadas, emergindo e adquirindo a sua importância no contexto da economia local e, atualmente, o tecido empresarial do concelho concentra-se em torno de três sectores fundamentais: vidro, plásticos e moldes.

Foi precisamente o sector dos moldes que permitiu à Marinha Grande fazer frente às frequentes crises que abalaram a indústria vidreira, melhorando a situação económica local e elevando esta cidade na escala social. De cidade vidreira, a Marinha Grande passou também a “capital dos moldes”.

Por outro lado, embora o turismo também constitua uma importante, mas sazonal, área de atividade, os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, no já referido “Anuário Estatístico da Região Centro 2007”, comprovam que o município continua a girar em torno da indústria transformadora e que, tal como no passado, o crescimento demográfico (ver ponto anterior) se deve, em grande parte, à migração, resultante das pessoas que continuam a vir trabalhar para as suas indústrias. Em 2007, os trabalhadores por conta de outrem encontravam-se distribuídos da seguinte forma: 65,4% no sector secundário, 34,4% no setor terciário e menos de 1% no sector primário.

CULTURA, DESPORTO E PATRIMÓNIO DA MARINHA GRANDE

Entre os principais acontecimentos culturais marinhenses, destacam-se a Bienal de Artes Plásticas, espaço de criação e exibição artística no contexto do vidro e da indústria vidreira, a Feira de Artesanato e Gastronomia, a Semana da Educação (Bienal) e a Festa do Teatro, realizada pela primeira vez em 2008.

Os órgãos de comunicação social de maior relevo são o Jornal da Marinha Grande e a Rádio Clube Marinhense.

De entre as muitas associações culturais e recreativas destacam-se, por terem mantido nos últimos anos uma maior aproximação à Escola Secundária de Pinhal do Rei: Associação Cultural e Desportiva de Casal Galego, Sport Operário Marinhense e Sport Império Marinhense.

As associações desportivas mais antigas do concelho são, também, as que mais modalidades e mais atletas mobilizam: Sport Lisboa e Marinha, Atlético Clube Marinhense (futebol, atletismo), Clube de Atletismo da Marinha Grande, Desportivo Náutico da Marinha Grande, Sporting Clube Marinhense (hóquei em patins, basquetebol), o SIR 1º de Maio, o Clube Aventura Rota do Sol, etc.



Estes e outros clubes fomentam ainda a prática de outras modalidades: voleibol (SOM), ginástica, artes marciais, ciclismo, futsal e patinagem artística.

O judo, especialmente através do Judo Clube da Marinha Grande, tem-se destacado nos últimos anos, na Marinha Grande, com excelentes resultados a nível nacional e internacional.

O património arquitetónico, histórico e artístico está acessível em instituições variadas e em locais como o Museu do Vidro, Museu Joaquim Correia, Casa do Vidreiro, Monumento ao 18 de Janeiro, Casa do Vidreiro, Museu Santos Barosa, Parque do Engenho, Alto Forno de Pedreanes, Comboio Americano ou de Lata, Farol de São Pedro, Casa Museu Afonso Lopes Vieira, etc.

Outras atividades culturais podem ser experimentadas e aprendidas no concelho, por exemplo na Orquestra Ligeira da Marinha Grande, em diversos ranchos folclóricos, em grupos de teatro amador ou escolar, etc.

1.2. ORGANISMOS

A Escola Secundária /3 de Pinhal do Rei (ESPR) relaciona-se, institucionalmente, com diversos organismos e entidades do concelho não só a nível institucional e educativo, mas também através do estabelecimento de parcerias e protocolos no âmbito da formação, de estágio e de prestação de serviços.

Organismos Públicos: Câmara Municipal da Marinha Grande, Junta de Freguesia da Marinha Grande, Biblioteca Municipal da Marinha Grande, Posto de Turismo da Marinha Grande, Conselho Municipal de Educação, PSP (Programa Escola Segura), Centro de Saúde da Marinha Grande, IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, Rodoviária do Tejo, S. A., Centro Regional de Segurança Social, Caixa Geral de Depósitos.

Associações e instituições de carácter social: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, Liga dos Combatentes – Núcleo da Marinha Grande, ADESER II IPSS – Associação de Desenvolvimento Social e Económico da Região da Marinha Grande, APPACDM, GSPC - Gabinete de Segurança e Proteção Civil, CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Associações e entidades de carácter industrial com as quais a escola mantém ou manteve relações institucionais ou parcerias protocolares: OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio, CRISFORM - Centro de Formação Profissional para o Sector da Cristalaria, CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica da Marinha Grande.



A escola estabelece anualmente parcerias e protocolos no âmbito da formação e de estágio com empresas como, por exemplo, Griffin, Jogo do Rato, Flexigest, TC Informática, Maxinet, Virtus.

A escola está associada à Rede de Cooperação e Aprendizagem - Centro de Formação, e colabora com frequência em projetos dinamizados pelo Centro de Competência "Entre Mar e Serra", da Batalha.

2. A ESCOLA

2.1. IDENTIDADE

A escola nasceu no dia 21 de Setembro de 1987, com o nome de Escola Secundária nº 2 da Marinha Grande. O nome "Escola Secundária com 3º Ciclo de Pinhal do Rei" surgiu a 17 de Junho de 1994, inspirado no nome original do Pinhal de Leiria, que cruza de Norte a Sul todo o concelho da Marinha Grande

O pinhal foi plantado a partir do século XIII, no reinado de D. Afonso III, e regularizado por ordem de D. Dinis (1279-1325). Teve duas funções iniciais: segurar as areias que o vento arrastava para as terras férteis do interior e proporcionar madeira para a construção de barcos. Serviu, posteriormente, para o aquecimento das populações e para uso nos fornos metalúrgicos e da indústria do vidro.

O facto de ter estado na origem do desenvolvimento estrutural e económico da cidade e de ser um marco na história de Portugal justificou a escolha do nome.

2.2. LOCALIZAÇÃO

A ESPR situa-se numa zona suburbana da Marinha Grande, entre a Rua Dra. Amélia Cândida e a Rua da Boavista, junto do Ponto da Boavista, perto do Centro Municipal de Exposições e do Casal Galego.

O Ponto da Boavista foi erigido em 1885 para servir de local de observação de fogos e para transmitir mensagens, através de sinais luminosos ou de bandeiras, aos restantes pontos situados no interior do Pinhal de Leiria.

A escola encontra-se, desde a sua origem, associada ao ponto, pela proximidade, e porque o adotou a nível de imagem e de simbologia.



2.3. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A ESPR proporciona a frequência do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos), com a oferta das línguas inglesa, francesa e espanhola e das opções, de Educação Artística, de Dança e de Artes e Tecnologias Artísticas.

Oferece também Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial: Práticas Administrativas, Instalação e Operação de Sistemas Informáticos e Mecânica de Veículos Automóveis.

ENSINO SECUNDÁRIO

A ESPR oferece, a nível do ensino secundário, os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas. Estes cursos são vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior.

A escola dispõe também de cursos que apostam na vertente profissionalizante, com uma forte ligação ao mundo do trabalho, pressupondo a formação em estágio nas empresas do concelho. Os cursos profissionais são um dos percursos do nível secundário: a ESPR dispõe dos cursos profissionais Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Gestão, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Mecatrónica e Técnico de Apoio à Infância.

ESTÁGIOS

A perspetiva de futuro da ESPR é que todos os alunos dos CEF e dos cursos do ensino profissional optem por ir para o mundo de trabalho tendo passado por situações com ênfase na componente prática e nos exemplos vividos em situação real de trabalho.

A concertação de protocolos de estágio, nos cursos tecnológicos, nos profissionais e nos CEF, tem sido um processo complexo porque o tecido empresarial da Marinha Grande é constituído, predominantemente, por PME. Estas têm feito o possível para aceder às solicitações e à oferta de recursos humanos; contudo, começam a repetir-se os protocolos celebrados e urge que o leque de empresas com lugares de estágio disponíveis se alargue, tal como se tem alargado a variedade de áreas curriculares e de cursos oferecidos pela escola.



2.4. OS NÚMEROS

2.1.1. Alunos

A população discente da escola apresenta-se num nível médio quanto às categorias socioprofissionais e ao nível académico dos encarregados de educação, o que pressupõe um nível médio de acompanhamento escolar dos alunos por parte dos pais / encarregados de educação.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

Ao longo dos últimos 3 anos, o número de alunos que têm frequentado a escola tem variado de forma significativa.

O 7º ano de escolaridade é fulcral na vida da escola porque os seus recursos humanos e materiais, durante os seis anos seguintes, serão condicionados pela quantidade de alunos que entram, todos os anos, neste nível de ensino. A escola deve apostar na informação e na sua divulgação e publicitação apelativa aos alunos de 2º ciclo do concelho. Como se pode verificar, no **quadro 1**, o número de alunos matriculados no 7º ano e nos CEF – Cursos de Educação e Formação, em 2012/2013, após uma subida acentuada verificada em 2007/2008, tem vindo a descer ao longo dos últimos cinco anos letivos.

Nos CEF, a percentagem de alunos em 2012/2013, relativamente ao total do 3º ciclo, é 16%; no ano anterior era 17,6%; em 2010-2011 era 17%; em 2009/2010, 20%; em 2008/2009, 21,8%; em 2007/2008, era 28,9%.

No total de alunos de 3º ciclo verifica-se algum decréscimo ao longo dos últimos anos.

No 10º ano, depois de uma subida significativa, em 2010/2011, com 133 alunos matriculados (em 2009/2010, havia 92 alunos), verificou-se, à imagem do ano letivo anterior, uma nova descida: apenas 77 alunos matriculados. A percentagem de alunos que frequentam cursos profissionais, no total do 10º ano, é este ano de 69%.

Em 2012/2013, no total do ensino secundário, a percentagem dos alunos dos cursos profissionais subiu, em relação ao ano anterior, para 48%; em 2011-2012 foi 43,6%; em 2010/2011, era 51%; em 2009/2010, era 56,7%; nos anos anteriores era 61%, 56,9% e 55,9%, respetivamente.



Quadro 1

Os dados apresentados de 2008/2009 a 2012/2013 são do início do ano letivo.

Ano						
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012-2013	2013-2014
7º ano	71	63	68	63	53	
8º ano	71	64	46	61	56	
9º ano	66	67	67	49	73	
CEF	59	54	37	37	34	
Curso Vocacional	-	-	-	-	-	25
Subtotal 3º Ciclo + CEF	267	248	218	210	216	
10º Cursos Científico Humanísticos	25	35	76	47	24	
Curso Pr. Gestão Progr. Sist. Inform. – I	25	19	21	18	28	
Curso Prof. Apoio à Gestão Desportiva – I	-	-	-	-	25	
Curso Profissional de Gestão – I	-	-	-	16	-	
Curso Profissional Apoio à Infância – I	29	-	12	-	-	
Curso Prof. de Mecatrónica – I	-	-	24	-	-	
Curso Profissional Informática Gestão – I	20	-	-	-	-	
Curso Profissional de Recepção – I	-	20	-	-	-	
Curso Prof. de Gestão Equip. Inform. – I	-	18	-	-	-	
11º Cursos Científico Humanísticos	55	24	37	75	42	
11º Cursos Tecnológicos	27	-	-	-	-	
Curso Pr. Gestão Progr. Sist. Inform. – II	22	14	17	13	9	
Curso Profissional de Gestão – II	-	-	-	-	9	
Curso Profissional Apoio à Infância – II	-	14	-	10	-	
Curso Prof. de Mecatrónica – II	-	-	-	20	-	
Curso Prof. Gestão Equip. Inform. – II	-	-	13	-	-	
Curso Profissional de Recepção – II	-	-	11	-	-	
Curso Prof. Informática Gestão – II	17	13	-	-	-	
Curso Profissional de Gestão - II	10	-	-	-	-	
12º Cursos Científico Humanísticos	51	58	26	37	67	
12º Cursos Tecnológicos	59	24	-	-	-	
Curso Pr. Gestão Pr. Sist. Inform. – III	-	21	19	26	24	
Curso Prof. Gestão Equip. Inform. – III	-	-	-	10	-	
Curso Profissional de Recepção – III	-	-	-	10	-	
Curso Profissional Apoio à Infância – III	-	-	14	-	10	
Curso Prof. Informática Gestão - III	-	15	13	-	-	
Curso Prof. de Mecatrónica – III	-	-	-	-	18	
Curso Profissional de Gestão - III	-	9	-	-	-	
Subtotal Secundário	340	284	283	282	256	
Total	607	532	501	492	472	25

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Não se verifica na escola grande diversidade linguística, cultural e étnica. Existe um número, reduzido, de alunos oriundos de países estrangeiros, com Português como Língua Não Materna. A escola tem-lhes proporcionado a possibilidade de desenvolverem as suas competências linguísticas de modo a superarem as suas dificuldades linguísticas e a facilitar a sua plena integração no país.



Integrados em grupos de nível de proficiência linguística (Iniciação – A1, A2) (Intermédio – B1) (Avançado – B2, C1), os alunos frequentam programas com conteúdos moldados às suas necessidades mais prementes. As aulas são predominantemente práticas.

Objetivos do PLN

-Iniciação ao estudo da Língua Portuguesa através da aquisição de competências linguísticas básicas ao nível fonético, morfológico, sintático e gramatical.

-Desenvolvimento, no aluno, de capacidades de comunicação básicas que lhe permitam interagir, com um mínimo de sucesso, em situações do quotidiano.

-Permitir a aquisição de um conhecimento, tanto quanto possível alargado, de Portugal e da realidade e dos valores da Cultura Portuguesa.

Quadro 2

Ano	Nº DE ALUNOS COM PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA				
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012-2013
7º ano	2	3	2	3	-
8º ano	7	1	1	-	1
9º ano	-	5	-	-	2
CEF	1	3	-	-	-
10º ano	-	-	3	1	-
11º ano	-	-	-	1	1
12º ano	-	-	-	-	1

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Como se pode verificar no quadro 3, o número de alunos com NEE/P é reduzido.

Quadro 3

ANO	Alunos com NEE				
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
7º	2	1	4	6	1
8º	1	2	1	2	5
9º	-	1	2	-	2
10º	-	2	4	-	-
11º	1	-	1	3	-
12º	-	1	-	-	3
Total	4	7	12	11	11

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM AUXÍLIOS ECONÓMICOS

O número de alunos subsidiados é considerável, o que é revelador de algumas assimetrias socioeconómicas dos agregados familiares dos alunos que frequentam a escola.



Quadro 4

ESCALÕES	Nº DE ALUNOS COM AUXÍLIOS ECONÓMICOS					
	2010/2011		2011/2012		2012-2013	
	3º CICLO	SECUND	3º CICLO	SECUND	3º CICLO	SECUND
ESCALÃO A	31	25	30	26	31	19
ESCALÃO B	28	32	25	32	32	30
Total	59	57	55	58	63	49

2.1.2. Pessoal docente

A Escola Secundária /3 de Pinhal do Rei tem um corpo docente composto por 63 docentes, na sua maioria do sexo feminino, dos quais 54 pertencem ao quadro de escola, 1 ao quadro de zona pedagógica e os restantes são professores contratados. Apresentam, todos, grande experiência profissional, o que constitui garantia de qualidade e de estabilidade.

O corpo docente é muito assíduo, pelo que o absentismo não tem impacto nas aprendizagens dos alunos.

A distribuição do serviço docente obedece a regras e critérios definidos pelo Conselho Executivo e pelo Conselho Pedagógico, registados no Regulamento Interno e no presente Projeto Educativo.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES

Quadro 5

Departamento	Departamento Curricular	Código	Nº DE PROFESSORES			
			2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Expressões	Educação Visual	600	3	3	2	2
	Educação Física	620	6	5	5	5
	Teatro	TE	1	-	-	-
Línguas	Português / Fra / Esp	300	10	9	9	7
	Inglês	330	5	5	5	5
Ciências Sociais e Humanas	História	400	5	5	5	5
	Filosofia	410	5	3	3	2
	Geografia	420	2	1	2	1
	EMRC	290	1	1	1	1
	Economia	430	2	2	2	1
	Educação Tecnológica	530	3	3	3	3
Matemática e Ciências Experimentais	Matemática	500	7	7	7	5
	Física e Química	510	5	5	5	5
	Informática	550	10	8	7	6
	Biologia	520	4	4	4	3
	Educação Tecnológica	530	1	1	1	1
	Técnico Mecânica	TE	1	2	2	-
Total			71	64	63	52



2.1.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente é na grande maioria do sexo feminino, sendo composto por 27 elementos. Há, no quadro da escola, 8 Auxiliares de Ação Educativa, 1 Oficial de Manutenção e 1 Guarda-Noturno. Há, ainda, 9 Auxiliares com Contratos Individuais por Tempo Indeterminado.

O pessoal administrativo é composto por 8 Assistentes de Administração Escolar.

O número de elementos do pessoal não docente diminuiu nos últimos anos, pelo facto de não terem sido substituídos 3 Auxiliares da Ação Educativa que se aposentaram.

Na sua maioria, as Assistentes de Administração Escolar estão há mais de dez anos na escola; todas têm como habilitações o 12º ano. A maioria dos Auxiliares da Ação Educativa está na escola há mais de sete anos e tem como habilitações o 9º ano, no mínimo.

2.1.4. Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos da ESPR (APEPREI), apresenta, pela voz do seu presidente, Lina Ferreira, a sua carta de intenções.

A APEPREI pretende ser um elo de ligação entre a escola, os Pais e os Alunos. Pretende ser uma Associação atenta aos problemas e atuante no que for necessário, junto dos órgãos de gestão da Escola, tendo sempre como objetivo principal tornar a vida quotidiana dos educandos, no espaço escolar, mais fácil e agradável.

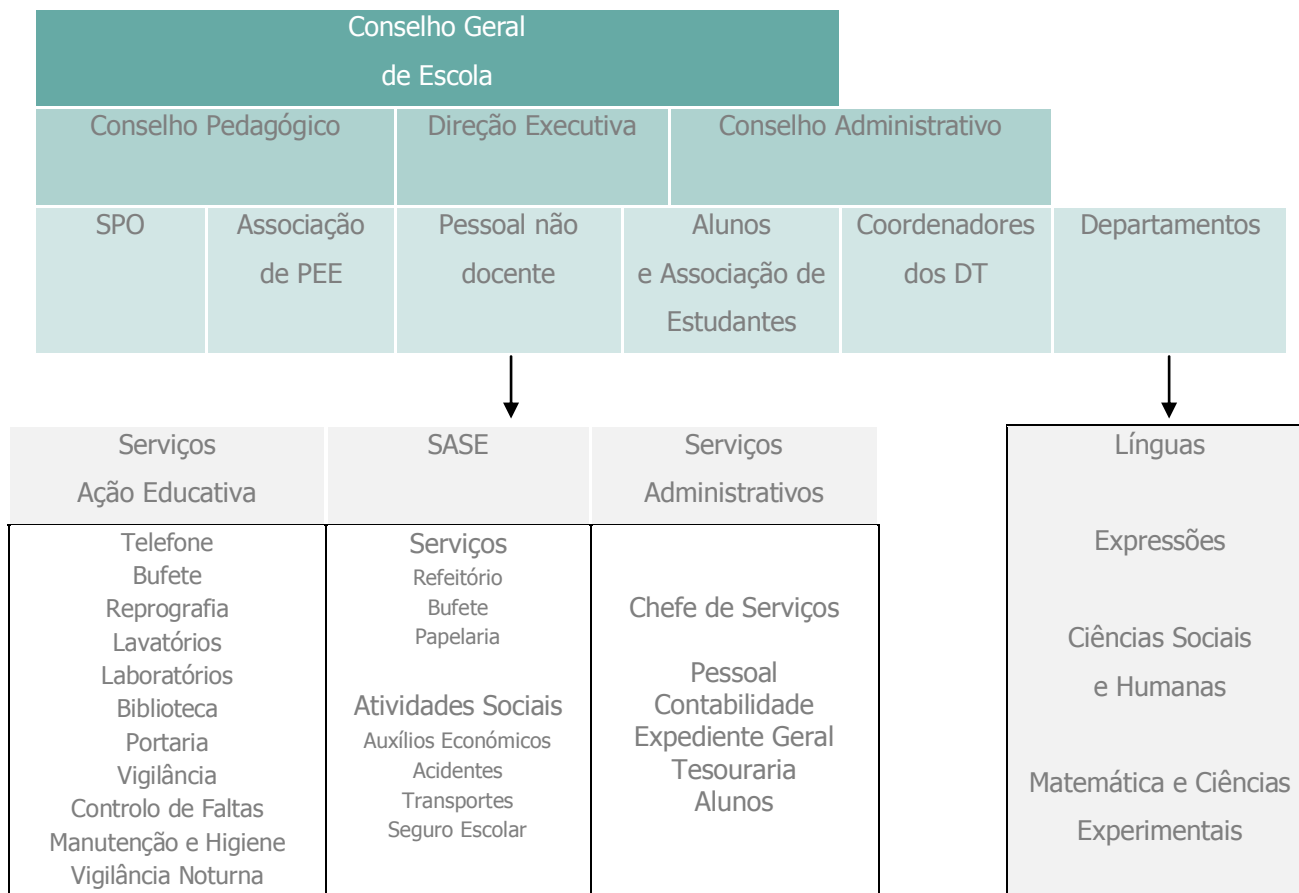
Para que possam cumprir com êxito a sua função, como Pais que estão atentos e se preocupam em acompanhar os seus filhos no seu percurso escolar, solicitam a todos os pais e alunos que façam chegar por correio eletrónico para apeprei@iol.pt ou por outras vias, as preocupações e sugestões.

A APEPREI dispõe, a partir do último ano, de um boletim informativo impresso e online e as suas atividades e objetivos anuais podem ser consultados no Blogue <http://apeprei.blogspot.com>.



2.5. ORGANIZAÇÃO

2.5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (DEC. LEI 75/2008)



2.5.2. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

(DOCUMENTO APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO EM 28/06/2012)

Critérios gerais:

- a) – A constituição das turmas reger-se-á, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade entre as turmas;
- b) – O número de alunos por turma não deverá ultrapassar os 30;
- c) – Dentro do possível, será estabelecido um equilíbrio entre o número de alunos do sexo masculino e feminino;
- d) – Caso haja turmas com alunos NEE (2, no máximo), estas não deverão ultrapassar 20 alunos;
- e) – Os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação devem ser respeitados ao máximo, desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula;



Critérios específicos – 3º ciclo

Tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, no 8º e 9º anos a aplicação do 1º critério geral deverá basear-se nas propostas dos Conselhos de Turma constantes das atas do 3º período e do Diretor de Turma.

Critérios específicos – Secundário

– Os alunos que frequentaram juntos o 9º ano devem manter-se na mesma turma, de acordo com o curso que escolherem. Este critério será alterado se existirem indicações em contrário, tanto em termos individuais, como de funcionamento da própria turma.

– Tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, no décimo primeiro ano, a aplicação do primeiro critério geral deverá basear-se nas propostas de conselhos de turma constantes das atas do terceiro período e/ou em pareceres do Diretor de Turma.

2.5.3. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO PARA 2012/2013

(DOCUMENTO APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO EM 28/06/2012)

I. Na distribuição do serviço docente é necessário ter em conta:

- o Estatuto da Carreira Docente;
- a legislação referente à organização do horário escolar dos alunos;
- a legislação referente à organização do ano letivo.

II. A distribuição do serviço docente deve ter como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.

A distribuição do serviço docente será feita pela Direção Executiva, com base nas propostas dos diferentes grupos de recrutamento, aprovadas em Conselho Pedagógico, durante o mês de Julho.

A Direção Executiva dá conhecimento, aos departamentos, do projeto de rede escolar, com indicação das turmas previstas, das respetivas disciplinas, bem como do regime de funcionamento; será também distribuída uma relação de professores que desempenharão cargos pedagógicos, do número de horas da respetiva redução da componente letiva, bem como todas as reduções que poderão fazer parte dos horários. Dá ainda conhecimento dos projetos anuais e plurianuais.



DISTRIBUIÇÃO DA COMPONENTE LETIVA

A distribuição da componente letiva (artigo 77º do ECD) deve ser feita, preferencialmente, de modo a que cada disciplina (ou cada nível) seja lecionada por uma equipa de, pelo menos, dois ou três professores.

A distribuição da componente letiva deve ainda ter em conta o seguinte:

→ o Diretor de Turma assume a lecionação das aulas da disciplina anual da oferta complementar da escola no âmbito da Educação para a Cidadania;

→ a atribuição de duas direções de turma ao mesmo professor, a ocorrer, deverá, preferencialmente, contemplar direções de turma do mesmo nível de ensino.

→ a direção de turma deve ser atribuída, preferencialmente, a um professor que tenha todos os alunos da turma e que, sempre que possível:

- pertença, preferencialmente, ao Quadro de escola;
- tenha bom relacionamento interpessoal com os alunos e encarregados de educação;
- seja capaz de favorecer as interações sociais entre os vários elementos da comunidade educativa;
- tenha perspicácia na deteção e subtileza no tratamento de situações-problema;
- evidencie capacidade de orientação ativa e dinâmica dos alunos e famílias;
- mostre disponibilidade para fomentar o carácter integrador e globalizante da formação dos seus alunos;

Na distribuição de serviço docente a efetuar por cada grupo de recrutamento e a propor à Direção deverão ser tidos em conta os critérios atrás descritos, bem como princípios de consensualidade, atendendo ao seguinte:

→ cada horário deve contemplar entre três a quatro níveis ou disciplinas diferentes, salvo as seguintes exceções: professor único na escola e disciplina com carga horária reduzida; esta distribuição pode ser alterada se algum grupo, por unanimidade, decidir ser adequado.

→ as prioridades serão, respetivamente:

- a) – graduação profissional;
- b) – elementos da Direção Executiva;
- c) – continuidade na lecionação das turmas;

Os professores que prevejam redução de serviço letivo num determinado período do ano (maternidade, amamentação, etc.) deverão indicar na folha de pedido individual e de grupo o respetivo período.

O horário de cada professor não deverá ultrapassar um número máximo de sete turmas e/ou quatro conteúdos programáticos diferentes, a não ser depois de esgotadas todas as possibilidades.



ATIVIDADES DE APOIO EDUCATIVO
E DE ENRIQUECIMENTO OU COMPLEMENTO CURRICULAR

Ouvido o Conselho Pedagógico, serão atribuídos **apoios educativos**, nas várias disciplinas, aos alunos mencionados nas atas do 3º Período do ano letivo anterior. Estes apoios, bem como outras atividades de enriquecimento ou complemento curricular, serão distribuídos pelos tempos previstos para o efeito (*nº 3, artº 14º, Despacho normativo nº 13-A/2012*):

- a) da componente não letiva de estabelecimento, de acordo com o previsto no nº 3 do artigo 82º do ECD;
- b) 2 tempos referidos no número 3 do artigo 8º do Despacho normativo nº 13-A/2012, preferencialmente atribuídos aos professores do respetivo conselho de turma;
- c) resultantes da fórmula do crédito de tempos.

DISTRIBUIÇÃO DA COMPONENTE NÃO LETIVA

A componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a nível de estabelecimento. Os critérios para atribuição do número de horas da **componente não letiva a nível de estabelecimento** têm por base as orientações legais. A atribuição dos tempos desta componente pelos Docentes é feita de acordo com as seguintes tabelas:

Nº Níveis *	Um Nível (1 Ponto)	Dois Níveis (2 Pontos)	Três Níveis (3 Pontos)	Quatro Níveis (4 Pontos)	Cinco Níveis (5 Pontos)
Nº Turmas					
Até 100 alunos (1 Ponto)	2 Pontos	3 Pontos	4 Pontos	5 Pontos	6 Pontos
100 ou mais alunos (2 Pontos)	3 Pontos	4 Pontos	5 Pontos	6 Pontos	7 Pontos

Pontos	Tempos de Estabelecimento (45 minutos)
De 2 a 4	3
> = 5	1

* Observação: Por Nível considera-se uma disciplina de determinado ano. Exemplo; Geografia de 8º ano e Geografia de 9º ano são considerados dois níveis diferentes.



2.5.4. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES / HORÁRIOS

(DOCUMENTO APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO EM 28/06/2012)

Os horários e a sua atribuição aos docentes são da responsabilidade da Direção Executiva. Anualmente é constituída uma comissão de horários que procederá à sua execução.

As cargas horárias não deverão ultrapassar os valores pedagogicamente apropriados, nem a componente não letiva poderá integrar tarefas fora das competências do pessoal docente.

O horário semanal do docente é composto por 24 tempos letivos de 45 minutos semanais, sendo que 2 destes tempos podem ser utilizados para prestação de apoio aos alunos ou para dinamização de grupo de modalidades de desporto escolar.

Em caso algum, (compreendendo a componente letiva e as componentes não letiva individual e a prestar no estabelecimento, registada ou não nos horários) pode ultrapassar as 35 horas semanais.

A componente de trabalho a nível do estabelecimento, sendo também importante para o eficaz funcionamento da escola, deve ser enquadrada nas suas estruturas pedagógicas.

Assim, os horários serão organizados de acordo com os seguintes princípios:

- a) a escola funciona dentro do seguinte horário: 8:30/13:35 e 13:50/18:00;
- b) as aulas deverão desenvolver-se, maioritariamente, no período da manhã, especialmente as das disciplinas teóricas;
- c) os intervalos para o almoço não ultrapassarão um bloco de 90 minutos;
- d) os tempos de disciplinas cuja carga horária se distribui por três ou menos dias da semana não devem ser distribuídos em dias seguidos;
- e) os tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira não devem ser lançados no mesmo dia;
- f) os horários dos alunos podem ser alterados pontualmente para efeitos de substituição das aulas resultante das ausências dos docentes;
- g) as aulas de apoio pedagógico, complemento curricular e reforço das aprendizagens serão marcadas no horário dos alunos e dos professores, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal;
- h) todos os horários serão organizados com base em tempos letivos de 90 minutos, com segmentos de 45 minutos;
- i) a escola deve ter preocupações com as condições de estudo e de aprendizagem dos alunos pelo que os horários das turmas deverão ser equilibrados, garantindo:
 - a inexistência de "furos" nos horários das turmas;
 - que os desdobramentos de disciplinas isoladas sejam efetuados no princípio ou fim de turno de modo a evitar "furos" no grupo que não tem aula;



- o equilíbrio na gestão da carga horária das disciplinas, garantindo-se, nos dias mais sobrecarregados, a lecionação de disciplinas com carácter prático e experimental;
 - que em nenhuma turma haverá mais do que 4 blocos de 90 minutos por dia, em três dias da semana;
 - que as aulas de Educ. Física se iniciem uma hora depois de findo o período definido para almoço.
- j) os horários das disciplinas sujeitas a desdobramentos, utilização de espaços específicos e casamentos de alunos de diferentes turmas terão prioridade sobre os restantes;
- l) tentar-se-á libertar o período da tarde de 4ª feira de modo a possibilitar a realização de reuniões pedagógicas e de outras sessões de trabalho conjunto das várias estruturas pedagógicas intermédias;
- m) os docentes deverão apresentar propostas de atividades com os alunos no âmbito da componente não letiva.

2.5.5. OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES

Em caso de ausência do professor procede-se de acordo com o descrito no mapa anual de ocupação plena dos tempos escolares, divulgado a todos os elementos da comunidade educativa.

2.6. BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar (BE) é um espaço multimédia de livre acesso, destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes. É, em suma, uma fonte de recursos fundamentais para o ensino e para a aprendizagem.

A equipa responsável pela BE pretende disponibilizar livros, recursos e serviços de aprendizagem, que:

- a) contribuam para a formação de pensadores críticos e para o desenvolvimento de competências no domínio das TIC;
- b) complementem e enriqueçam os manuais escolares e os materiais e metodologias de ensino;
- c) facilitem a criação de pensadores críticos e utilizadores eficazes e eficientes da informação;
- d) permitam aos alunos a obtenção de níveis mais elevados de literacia e cultura, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências nos diferentes domínios da aprendizagem.



A BE deve, na formulação da sua planificação anual, efetuar o levantamento das linhas orientadoras da escola e respetivos objetivos, e pensar as atividades conjuntas com docentes, alunos e outros elementos do processo educativo com que pode contribuir para desempenhar o seu papel no âmbito do Projeto Educativo.

PLANOS DE AÇÃO

A nível de gestão e de organização, a BE pretende manter e aumentar a eficácia do fundo documental, dos equipamentos e do espaço, enriquecê-los, envolver mais a comunidade e consolidar a sua política e importância.

A nível institucional, a BE mantém a presença da Professora Bibliotecária no Conselho Pedagógico e coopera internamente com as restantes estruturas de orientação educativa da escola.

A avaliação da sua ação é efetuada através de questionários, relatórios e análises estatísticas das requisições e da frequência.

A BE participa em atividades diversas no âmbito do LER⁺ - Plano Nacional de Leitura, da RBE - Rede de Bibliotecas Escolares.

A divulgação da BE é feita na escola, no endereço www.espr.edu.pt e no blogue <http://bibliotecaespr.blogspot.com>. O catálogo da biblioteca encontra-se online.

2.7. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação promovem a inclusão de todas as crianças e jovens, respondendo à diversidade de características e necessidades, fomentando a qualidade do ensino e o sucesso educativo. Sugerem e/ou implementam atividades e respostas educativas que se afiguram como as mais adequadas e adaptadas para permitir que todos acedam, nas melhores condições possíveis, ao processo de ensino/aprendizagem.

Para além do conteúdo funcional determinado pela legislação em vigor (Decreto-Lei nº 190/91 de 17 de Maio e 300/97 de 31 de Outubro), foram estabelecidos CINCO OBJETIVOS específicos ao nível da escola:

- Marcar a primeira entrevista para acompanhamento do aluno referenciado no guião de encaminhamento para os SPO no prazo de oito dias;
- Colaborar na execução e acompanhamento dos Planos Educativos Individuais de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei nº 3/2008;
- Acompanhar direta e regularmente os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e casos problemáticos;



→ Fazer o acompanhamento das turmas de Cursos de Educação e Formação, através de reuniões semanais com os docentes das turmas e de intervenção direta junto dos alunos em, pelo menos, 2/3 do ano letivo;

→ Participar e apresentar propostas de atuação, nos conselhos de turma onde existam casos de acompanhamento pelos SPO.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DOS SPO

Quadro 6

ANO	Alunos com acompanhamento individual dos SPO			
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
7º	5	22	15	17
8º	4	12	11	4
9º	6	4	20	9
10º	2	1	4	2
11º	1	1	7	5
12º	1	-	-	1
Total	19	40	57	38

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS QUE BENEFICIARAM DE OEP

Quadro 7

ANO	Alunos que beneficiaram de orientação escolar e profissional			
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
7º	-	-	-	
8º	1	-	-	
9º	123	140	125	106
10º	-	1	-	
11º	1	1	-	
12º	13	15	5	18
Total	138	157	130	124

Nota: As atividades de OEP do 9º ano incluem os alunos da Escola EB23 Nery Capucho



2.8. RECURSOS MATERIAIS

A ESPR tem acompanhado a evolução tecnológica e tem procurado apetrechar-se com todos os meios possíveis para servir o propósito educativo. Todos os elementos da comunidade escolar são servidos por um sistema de cartões eletrónicos. A escola integra as plataformas Moodle, ao serviço das disciplinas e dos projetos da escola, e Gato, para requisição de recursos. Mantém uma página Web, www.espr.edu.pt, frequentemente atualizada e divulga por correio eletrónico e através da plataforma moodle toda a informação institucional, pedagógica, etc. a todos os elementos da comunidade educativa.

PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

No âmbito da modernização tecnológica do ensino em 2010, a escola está abrangida, desde 2009/2010 pelo Plano Tecnológico Educativo (PTE) (Despacho nº 143/2008) e pelo Programa de Modernização das Escolas Secundárias (PMES). O PTE implementa o projeto de redes da área local da escola, apetrechando-a com computadores, videoprojetores e material técnico. Garantiu ainda alterações às instalações elétricas de forma a garantir o correto funcionamento dos recursos.

O PTE é assegurado na escola pela equipa PTE, cujos coordenadores são os docentes Fernando Sousa (técnico) e António Martinho (pedagógico).

A escola foi também alvo, a partir do ano letivo 2009/2010, do Projeto de implementação da videovigilância e deteção de intrusão nas escolas.

RECURSOS AUDIOVISUAIS E INFORMÁTICOS

Encontram-se disponíveis, para aulas, clubes, projetos ou outras atividades:

- **Computadores:** portáteis / PC em todas as salas
- **Televisores:** bloco A / bloco B / biblioteca / polivalente / bar
- **Leitores de Vídeo / DVD:** bloco A / bloco B / biblioteca
- **Projectores de Vídeo:** bloco A / bloco B / Palco / em todas as salas
- **Quadros Interativos Smartboard e E-Beam:** bloco A / bloco B
- **Retroprojectores:** bloco A / bloco B
- **Projectores de slides:** bloco A / bloco B



REDE INFORMÁTICA

SERVIÇOS		
ESPAÇO	UTENTES	FUNÇÕES
Serviços Administrativos	Assistentes Técnicos	Programas de alunos, professores / Internet / Trabalhos
Direção Executiva	Elementos da DE	Professores, administração / Internet / Trabalhos
Portaria	Todos	Controlo de entradas e saídas
PROFESSORES		
ESPAÇO	UTENTES	FUNÇÕES
Sala D. Dinis	Professores	Programa de alunos / Internet / Trabalhos
AQUISIÇÕES		
ESPAÇO	UTENTES	FUNÇÕES
Bar	Todos	Aquisições em rede
Papelaria	Todos	Aquisições em rede
Biblioteca	Todos	Aquisições
ALUNOS		
ESPAÇO	UTENTES	FUNÇÕES
Informática	Professores de Informática	Coordenação da rede informática
Bloco B: Salas 14, 15, 16, 17, 18, 21	Turmas de Informática	Internet / aulas / rede / projetos
Biblioteca	Alunos / Equipa BE	Internet / Trabalhos / Inventário
Salas de Aula	Alunos / Professores	Internet / wireless / Trabalhos / aulas



2.9. INSTALAÇÕES

A gestão do espaço escolar é uma área organizacional importante pela influência que pode ter no comportamento dos utentes e determina a relação destes com o espaço que rodeará os alunos no seu quotidiano futuro.

É importante promover uma política de manutenção e transformação adequada aos tempos atuais e ao tempo que se passa nos espaços da escola e evitar a sobreocupação e o desgaste, apostando na modernização, na abolição das barreiras, na segurança, no conforto e na acessibilidade propiciadores de um clima favorável à aprendizagem.

Instalações	Espaço	Instalações	Espaço
2 Blocos: 37 Salas de Aulas	A/B	2 Labs. de C. Físico-Químicas	A LQ1/LQ2
2 Laboratórios de Biologia	A12 / A13	2 Salas de Educação Visual	A8 / A9
Sala de Educ. Tecnológica	A2	6 salas de Equip. Informático	B
Sala de Teatro	A1	Sala de Matemática (A. Honório)	B20 / A17
Pavilhão / Sala de Ginástica	P	BE Biblioteca / Mediateca	BE CRE
2 Salas de material audiovisual	AB	Serviços Administrativos	SA
Sala de Convívio	Polivalente	Gabinete Chefe Serv. Admin.	GCSA
Gab. de Funcionários Auxiliares	GFA	Gabinete Diretores de Turma	GDT
Gabinete da Direcção Executiva	GCE	Sala de Professores	SP
Gabinete de Psicologia	GSPO	Gab. Associação de Estudantes e de Pais e Enc. Educação	GAE/GPEE
Bufete / Bar	B	Refeitório	Ref
Papelaria / Reprografia	B	Sala do Clube de Francês	SCF
Espaço Educ. Saúde	EES	Sala de Mecânica-Auto	A3
Sala D. Dinis	DD	Sala de apoio à Biblioteca	B9



2.10. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades é um documento construído todos os anos letivos, no qual se definem as diversas atividades de complemento e enriquecimento curriculares a desenvolver na escola, que irão contribuir para a concretização dos princípios orientadores definidos no presente Projeto Educativo. Tem surgido anualmente como anexo impresso e disponibilizado na página da escola (www.espr.edu.pt). No presente ano letivo continuará a ser implementado na plataforma GARE.

No PAA, na *webpage* da escola e em blogues diversos, estão descritos e apresentados todos os projetos e atividades dinamizados pela comunidade educativa.

Na Plataforma Moodle, a escola disponibiliza o acesso não só a projetos e a atividades, mas também a disciplinas: Órgãos (C. Geral, Direção, Conselho Pedagógico), Diretores de Turma, Departamentos, Plano de atividades (Projetos e Clubes), Disciplinas dos CEF, Disciplinas dos Cursos Profissionais, Disciplinas do Ensino Básico, Disciplinas do Ensino Secundário, Avaliação do Desempenho Docente, Formação Docente, Biblioteca, SPO, Outras Disciplinas.

A ESPR acompanha os projetos dinamizados pelo Ministério da Educação, pela CRIE (Equipa de Missão de Computadores Redes e Internet na Escola), pela ENIS (Rede Europeia de Escolas Inovadoras), pela Agência Nacional Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV), pelo CCEMS (Centro de Competência Entre Mar e Serra), e pelos frequentes projetos dinamizados por outras entidades, e procura, sempre que possível, candidatar-se aos mesmos para enriquecer as suas capacidades como espaço de ensino.

No PAA constam, a título de exemplo, projetos e atividades, previstos de acordo com os três princípios orientadores da ESPR, como:

→ Gabinete de Educação para a Saúde, com o seu espaço de Diálogo para a Saúde, nas áreas prioritárias da alimentação e atividade física, consumo de substâncias psicoativas, sexualidade, infeções sexualmente transmissíveis, violência em meio escolar;

→ Plano de Ação para a Matemática II, para o 3º ciclo;

→ Parcerias multilaterais ou bilaterais entre escolas europeias, no âmbito do Projeto Comenius, Programa Aprendizagem ao Longo da Vida;

- Atividades de Educação Física / Desporto Escolar;
- Projeto PTE/TIC, com o espaço de apoio e dinamização de projetos;
- Clube de Segurança e Clube de Francês;



II – COMO ESTAMOS?

Para definirmos o que pretendemos para a escola e como iremos atuar para o atingirmos, procurámos saber como estamos, observando e avaliando a situação atual e o grau de satisfação da comunidade escolar, relativamente às práticas e à realidade da escola. Definimos depois as nossas linhas orientadoras e respetivos objetivos e ações, as metas e indicadores de medida e o plano de formação da escola.

A situação atual da escola é aqui apresentada em três pontos: (1) os resultados escolares, (2) o abandono e a saída antecipada e (3) os pontos fortes da escola e os aspetos a melhorar.

O primeiro e o segundo pontos resultam do relatório anual de autoavaliação da escola e dos cálculos relativos aos dados do último triénio.

Os resultados escolares de todos os anos de escolaridade são analisados, em todos os finais de período, em Conselho Pedagógico e nos departamentos. Esses resultados, bem como os resultados dos exames nacionais dos 9º e 12º anos e das provas de aferição, são tratados estatisticamente e devidamente analisados pelos órgãos competentes.

O terceiro ponto é relativo aos pontos fortes e aspetos a melhorar definidos no relatório anual de autoavaliação da escola, do ano letivo 2010/2011, relatório intermédio criado com base no questionário aplicado pela Equipa de Dinamização do Projeto Educativo a toda a comunidade escolar, no início do ano letivo 2010/2011.



1. RESULTADOS ESCOLARES – TRIÊNIO DE 2009-2010 A 2011-2012

Os resultados escolares dos alunos da ESPR consideram-se bons na sua globalidade.

No terceiro ciclo do ensino básico, verificou-se, nos últimos três anos letivos (2009-2010 a 2011-2012), uma média anual de sucesso, respetivamente, de 89,4%, 90,02% e 85,6%. No ano letivo que ora finda, regista-se uma ligeira descida. Se compararmos as percentagens de sucesso do ano letivo 2010/2011 e 2011/2012, verificamos que no 7º ano a taxa de sucesso desceu de 86,76% para 85,5%, no 8º desceu de 91,3% para 89% e a percentagem de alunos que concluiu o 9º ano desceu também de 92% para 81,3%.

De 2009-2010 a 2011-2012, **no ensino secundário**, nos cursos científico-humanísticos, a meta do PE era obter uma taxa de sucesso de 85%: as taxas registadas foram 96% em 2009-2010, 71% em 2010-2011 e 79,7% em 2011-2012. A percentagem de alunos que concluíram o 12º ano foi de 71,4%, ou seja, verificou-se uma diferença negativa de 13,6% (em 2010/2011, a percentagem de insucesso foi 66%). No 10º ano, registou-se uma diferença negativa de 7,2% e no 11º, a diferença, também negativa, foi de 2,1.

Na análise dos dados do ano letivo 2011-2012, verifica-se que nos **Cursos Profissionais** que terminaram neste ano, apenas 63% dos alunos concluíram o Curso (taxa superior à taxa de 2010-2011, de 51%); a meta do Projeto Educativo é de 75%.

A taxa de conclusão dos **Cursos de Educação e Formação** é considerada satisfatória, tendo subido relativamente ao ano letivo anterior (92,9%); a meta do PE é 96% de sucesso.

Os resultados dos exames nacionais do 3º ciclo estão abaixo do nível da média nacional a Português (- 0,1) e a Matemática (- 0,3). **No ensino secundário**, a média de Português superou a média nacional (0,2); a Matemática ficou abaixo da média (- 1,8); **a média CIF** continua distante da média alcançada nos exames.

2. ABANDONO E SAÍDA ANTECIPADA – 2009-2010 A 2011-2012

Verificou-se, no ensino secundário, uma taxa de saída antecipada (no total do 10º, 11º e 12º anos) de 4% em 2009/2010; em 2010-2011, essa taxa foi de 6,2% e em 2011-2012 de 5,6%. Apesar de se ter verificado, uma percentagem inferior à do ano letivo anterior, a meta do PE foi atingida.

No 3º ciclo, a taxa de abandono verificado nos alunos com mais de 15 anos, foi em 2009-2010, 0% nos 8º e 9º anos e 1,5% no 7º ano (1 aluno abandonou); em 2010-2011, foi, igualmente, 0% nos 8º e 9º anos e 1,5% no 7º; em 2011-2012, a taxa foi de 0% no 3º ciclo.



3. PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR

RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DE 2009-2010 A 2011-2012

A Equipa de Dinamização do Projeto Educativo, com base no inquérito por questionário aplicado em junho de 2012, a alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação, efetuou um relatório de apresentação da situação da escola, com vista à recolha de contributos para a atualização do projeto educativo para o ano 2012/2013. Sempre de acordo com o lema “Vontade de Melhorar a Escola”, a Equipa dinamizou um processo que procurou diagnosticar os pontos fortes da ESPR e as áreas passíveis de serem melhoradas.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A Comunidade Escolar gosta da escola e considera que funciona bem; considera, contudo, que a imagem que os cidadãos da Marinha Grande têm da escola deve melhorar.

Os espaços melhoraram no decorrer dos últimos anos, especialmente as casas de banho, o pavilhão polivalente e os espaços para lazer dos alunos, as salas de aulas gerais, as salas de professores e de funcionários e os espaços de trabalho para docentes. A Direção pretende efetuar obras de melhoria no refeitório e nas casas de banho que ainda não foram alvo de intervenção.

INTERVENIENTES NO PROCESSO EDUCATIVO

A relação dos alunos com o Diretor de Turma é bastante boa; a percentagem de Encarregados de Educação que se deslocam à escola deve aumentar.

O relacionamento entre os diversos intervenientes no processo educativo é bastante bom.

PROCESSO EDUCATIVO

O processo educativo da ESPR decorre normalmente: a oferta educativa agrada, embora possa vir a ser adequada a futuras variações de procura, com a sugestão de alguns cursos nas áreas do desporto, das ciências socioeconómicas, da arte, dos audiovisuais e da indústria marinhense. As aulas e a forma como são lecionadas e preparadas agradam aos alunos e aos encarregados de educação, as aulas de substituição impuseram-se com normalidade e o Plano Anual de Atividades é cumprido de forma enriquecedora.



III – O QUE PRETENDEMOS E COMO VAMOS ACTUAR?

1. LINHAS ORIENTADORAS E OBJETIVOS GERAIS

A escola deverá ser lugar onde a divulgação e a aplicação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas vão a par com a educação ambiental, a defesa dos valores patrimoniais, na história, a língua e a cultura portuguesa; lugar onde se valoriza o domínio das línguas estrangeiras, onde se desenvolvem as competências desportivo – motoras, onde se fomenta a expressão artística e a formação estética e onde se promove a interligação dos saberes, adotando a pluralidade da cultura como valor universal.

A. PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR, ASSUMINDO A ESCOLA COMO LUGAR DE SABER

- A.1. Fomentar, entre os diferentes agentes educativos, uma cultura de responsabilidade, exigência, inovação e saber.
- A.2. Promover boas práticas de ensino, atuais e adaptadas às exigências contextuais.
- A.3. Prevenir o abandono escolar.

B. CULTIVAR A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA ESCOLA

- B.1. Fomentar, entre todos os agentes da comunidade educativa, projetos de corresponsabilização, de aprendizagem de saberes e comportamentos, trabalhando com sentido de respeito e de solidariedade.
- B.2. Promover a valorização dos espaços escolares.
- B.3. Definir uma política de aproveitamento e dinamização dos recursos e espaços existentes, proporcionando um clima atrativo, apazível, compensador e de bem-estar, que incentive o trabalho e o empenho de toda a comunidade educativa.
- B.4. Fomentar a valorização das competências inerentes aos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa, incentivando a diversidade de opiniões, o debate, as práticas de exercício de poder democrático e a tolerância.

C. DINAMIZAR A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE ENVOLVENTE

- C.1. Desenvolver uma cultura de participação com as estruturas e agentes locais.
- C.2. Promover a abertura da escola à comunidade.
- C.3. Formar para a cidadania através da participação dos alunos na vida da escola e da comunidade.



A. PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR, ASSUMINDO A ESCOLA COMO LUGAR DE SABER

A escola deverá ser lugar onde a divulgação e a aplicação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas vão a par com a educação ambiental, a defesa dos valores patrimoniais, na história, a língua e a cultura portuguesa; lugar onde se valoriza o domínio das línguas estrangeiras, onde se desenvolvem as competências desportivo – motoras, onde se fomenta a expressão artística e a formação estética e onde se promove a interligação dos saberes, adotando a pluralidade da cultura como valor universal.

Objetivos Gerais

A1. FOMENTAR, ENTRE OS DIFERENTES AGENTES EDUCATIVOS, UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE, EXIGÊNCIA, INOVAÇÃO E SABER.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
<p>→ Promover os hábitos de leitura e o uso correto a nível da expressão escrita e oral da Língua Portuguesa.</p>	<p>→ Motivar para a leitura o elevado número de alunos que frequentam a biblioteca através de atividades de leitura livre e orientada e para participarem de forma produtiva em ações apelativas, no âmbito do PNL e dos planos curriculares, não só como espectadores, mas também como atores: contos, concursos, sessões de poesia, feira do livro, Dia do Autor, Projeto Adota um Livro, sessões de conto e de reconto de histórias, etc.</p> <p>→ Considerar a língua portuguesa transversal a todo o currículo e acentuar a ideia de que todos os professores também são professores de língua portuguesa.</p>
<p>→ Promover a aquisição e desenvolvimento efetivo de competências.</p>	<p>→ Promover nos alunos hábitos e métodos de trabalho individual e em grupo.</p> <p>→ Articular a teoria e a prática nas diferentes áreas do conhecimento, realçando, sempre que possível, a aplicabilidade real dos conteúdos.</p> <p>→ Promover metodologias ativas dentro do espaço aula.</p> <p>→ Sensibilizar os alunos para a necessidade de alargar os conhecimentos científicos adquiridos nas aulas, de uma forma autónoma.</p> <p>→ Constituição de mecanismos eficientes de apoio pedagógico individualizado, com base nas recomendações provenientes dos Conselhos de Turma.</p>



<p>→ Formar indivíduos com competências científicas, humanísticas, culturais, artísticas, tecnológicas e profissionais.</p>	<p>→ Aprofundar o ensino experimental. → Continuar a participar nas Olimpíadas e outras competições, promovidas por entidades exteriores à escola. → Dinamizar a oferta de projetos e clubes, com temáticas que vão ao encontro das expectativas dos alunos (Projeto Comenius, Clube de Francês, etc.) → Promover uma oferta curricular diversificada, tanto para o prosseguimento de estudos como nos cursos profissionais, na perspetiva da integração profissional, da ligação ao meio e da correspondência das expectativas dos alunos. → Proporcionar, na oferta de formação, a componente artística (oferta de escola), quer adequando e melhorando as condições nas opções já existentes (ARTA, Oficina de Teatro), quer criando novas opções (música, ligadas à área do vidro, moldes, ...).</p>
<p>→ Diversificar e diferenciar as metodologias / didáticas / pedagogias atendendo às dificuldades, especificidades e expectativas dos alunos.</p>	<p>→ Identificar diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa. → Desenvolver instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa de forma a detetar atempadamente dificuldades. → Criar modalidades de apoio que correspondam a respostas efetivas às condicionantes do sucesso/progresso escolar dos alunos. → Dinamizar atividades e projetos diversificados de enriquecimento e complemento curricular.</p>
<p>→ Implementar metodologias de trabalho que promovam a autonomia, o espírito crítico e a abertura à inovação e à mudança, integrando, de forma transversal, as tecnologias da informação, privilegiando o espaço aula.</p>	<p>→ Generalizar a produção de materiais – didáticos para disponibilizar “online”, preferencialmente na plataforma <i>Moodle</i>. → Enriquecer e rentabilizar a página da escola transformando-a no meio privilegiado de divulgação de informação para a comunidade educativa. → Orientar pesquisas sobre temas específicos, utilizando as TIC. → Criar hábitos de recolha seletiva de informação. → Incentivar os alunos a trocar saberes e experiências com outros alunos, outras escolas e/ou outras comunidades científicas.</p>
<p>→ Promover uma cultura de rigor, de exigência e de responsabilização.</p>	<p>→ Cumprir rigorosamente os horários. → Reforçar as práticas de autoavaliação. → Consciencializar para a importância do cumprimento do Regulamento Interno. → Promover comportamentos e atitudes que respeitem a tranquilidade, calma e concentração necessárias às atividades escolares.</p>
<p>→ Reconhecer e premiar o mérito escolar dos alunos</p>	<p>→ Realizar eventos de atribuição de prémios, nomeadamente de bolsas internas ao melhor aluno de cada ano, menções e diplomas aos melhores alunos e aos alunos finalistas. → Publicar informação sobre esses alunos na página da escola.</p>



A2. PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE ENSINO, ATUAIS E ADAPTADAS ÀS EXIGÊNCIAS CONTEXTUAIS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Valorizar a diversidade de metodologias e estratégias educativas.	<ul style="list-style-type: none"> → Refletir a nível dos Departamentos sobre currículos, metodologias e avaliação. → Incrementar o trabalho interdisciplinar. → Criar condições de espaço e de tempo para o trabalho conjunto dos grupos de docência. → Articular a prática letiva ao nível da turma. → Articular diferentes níveis de escolaridade → Definir e aplicar de forma rigorosa os critérios de avaliação. → Analisar os resultados e, com base nas conclusões, diversificar estratégias de modo a promover o sucesso e a qualidade. → Adaptar as práticas bem sucedidas ao processo de ensino e de aprendizagem. → Diversificar os métodos de avaliação dos alunos sem prejuízo dos normativos gerais.

A3. PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Criar mecanismos de monitorização para identificação precoce de alunos em risco de abandono e implementar medidas de apoio.	<ul style="list-style-type: none"> → Canalizar recursos humanos que garantam o acompanhamento individual de alunos em risco de abandono, nomeadamente através da nomeação de tutores que acompanhem as situações mais problemáticas. → Controlar rigorosamente a assiduidade e agilizar a sua comunicação aos encarregados de educação. → Realizar ações que promovam a frequência escolar: atividades desportivas, atividades da BE/CRE, atividades artísticas, etc.



B. CULTIVAR A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA ESCOLA:

A Escola deve promover um clima baseado no respeito, na assertividade, na cooperação, na integração e no bem-estar da comunidade educativa, fomentando um ambiente de trabalho propício ao processo de ensino e de aprendizagem.

Objetivos Gerais:

B1. FOMENTAR, ENTRE TODOS OS AGENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA, PROJETOS DE CORRESPONSABILIZAÇÃO, DE APRENDIZAGEM DE SABERES E COMPORTAMENTOS, TRABALHANDO COM SENTIDO DE RESPEITO E DE SOLIDARIEDADE.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Diminuir os casos de indisciplina, violência, <i>bullying</i> e insegurança na escola.	<ul style="list-style-type: none"> → Aplicar e fazer cumprir medidas adequadas nos casos de indisciplina e violência na escola. → Criar a figura do tutor que acompanhará o aluno ao longo do seu percurso escolar. → Criar um Grupo de Mediação e Acompanhamento, formado por alunos e professores, para a gestão de conflitos. → Criar um Gabinete de Apoio ao Jovem. → Promover reuniões entre a Associação de Estudantes e os delegados de turma, para se conhecer a realidade de cada turma e agir, entre pares, para corrigir situações de <i>bullying</i> ou de violência pontual. → Recorrer à colaboração das forças de segurança no sentido da formação dos alunos, especialmente dos que estão associados a comportamentos desviantes. → Sensibilizar os alunos, pais e encarregados de educação e funcionários para, continuamente, estarem atentos a possíveis situações de <i>bullying</i> ou de violência verbal e física.
→ Aumentar as medidas de segurança e controle dos alunos no espaço escolar.	<ul style="list-style-type: none"> → Controlar eficazmente a entrada e saída dos alunos. → Identificar, obrigatoriamente, todas as pessoas estranhas à escola. → Criar uma equipa responsável pelas condições de segurança na escola. → Formar equipas de trabalho para promover hábitos de civismo nos diferentes espaços escolares, nomeadamente no refeitório e no bar.



B2. PROMOVER A VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Assegurar a conservação dos edifícios escolares e acolher uma política de crescente melhoria no embelezamento dos espaços interiores e exteriores, privilegiando a funcionalidade e o sentido estético.	<p>→ Responsabilizar os alunos pela manutenção e defesa do património existente.</p> <p>→ Providenciar pequenos restauros e obras de embelezamento, com a participação dos alunos, professores e entidades da comunidade.</p> <p>→ Melhorar os espaços interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Salas de aulas gerais: equipamento audiovisual, estores novos, aquecimento, condições de iluminação, adequação do espaço ao número de alunos, etc. → Casas de banho: remodelar as instalações sanitárias → Salas dos funcionários e dos professores → Espaços reservados para trabalho dos docentes <p>→ Arranjar os espaços exteriores: espaços verdes, campos desportivos, locais de acesso aos blocos de aulas, bancos e bebedouros e parques de estacionamento de bicicletas.</p> <p>→ Criar e apetrechar espaços de convívio, de estudo ou outros.</p>

B3. DEFINIR UMA POLÍTICA DE APROVEITAMENTO E DINAMIZAÇÃO DOS RECURSOS E ESPAÇOS EXISTENTES, PROPORCIONANDO UM CLIMA ATRATIVO, APRAZÍVEL, COMPENSADOR E DE BEM-ESTAR, QUE INCENTIVE O TRABALHO E O EMPENHO DE TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Rentabilizar recursos materiais e humanos e espaços existentes na escola.	<p>→ Melhorar a dinamização e coordenação dos clubes já existentes.</p> <p>→ Criar uma sala de redação para a edição periódica do jornal da escola.</p> <p>→ Enriquecer a página <i>Web</i> da escola com os contributos dos grupos de recrutamento, dos alunos, funcionários e Associação de Pais.</p>
→ Criar projetos e espaços de índole lúdica, cultural e desportiva, que fomentem o convívio, o estudo e a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa.	<p>→ Criar gabinetes de trabalho para os diversos grupos de recrutamento.</p> <p>→ Criar um espaço do aluno.</p> <p>→ Criar uma sala de estudo, com professores acompanhantes de várias áreas.</p> <p>→ Promover atividades (desportivas, culturais, ...) que estimulem a saudável competição entre turmas: torneios de andebol, voleibol, futebol, concursos variados (escrita, poesia, pintura, fotografia, ...).</p> <p>→ Realizar iniciativas de complemento das atividades curriculares: semana cultural, semanas ligadas às diversas áreas disciplinares, etc.</p>



- Realizar encontros de convívio que reúnam todos os elementos da comunidade educativa: Ceia de Natal, festas temáticas, festas de final de período, etc.
- Oficializar um dia a determinar como o Dia da Escola Secundária /3 de Pinhal do Rei, que deverá ser assinalado, anualmente, com atividades reveladoras da sua identidade cultural.
- Criar e dinamizar clubes e projetos: clube de fotografia, clube dos poetas, clube de leitura, clube de jogos, oficina de dança, oficina de música, reabrir a Rádio Escolar.

B4. FOMENTAR A VALORIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS INERENTES AOS DIVERSOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA, INCENTIVANDO A DIVERSIDADE DE OPINIÕES, O DEBATE, AS PRÁTICAS DE EXERCÍCIO DE PODER DEMOCRÁTICO E A TOLERÂNCIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Aperfeiçoar os mecanismos da informação emitida pelos diferentes órgãos, para abranger todos os destinatários /elementos do Processo Educativo.	<ul style="list-style-type: none"> → Divulgar atempadamente as informações e decisões tomadas pelos diferentes órgãos e estruturas. → Rentabilizar a página Web da escola, como meio de informação para toda a comunidade. → Criar espaços adequados e organizados para a divulgação da informação.
→ Promover uma gestão descentralizada, mas responsabilizadora dos diferentes órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa.	<ul style="list-style-type: none"> → Partilhar competências e responsabilidades, acionando meios para o envolvimento de todos nas decisões a tomar. → Respeitar e exigir de cada órgão o exercício das respetivas competências e responsabilidades. → Melhorar o horário de funcionamento do órgão de gestão, de forma a coincidir com o horário letivo. → Aumentar a boa receptividade e a abertura do órgão de gestão às sugestões dos docentes e dos discentes. → Nomear um Coordenador de Diretores de Turma para cada ciclo de ensino. → Orientar os alunos para os SPO, de modo a que estes clarifiquem melhor os seus objetivos escolares.
→ Promover o reconhecimento do trabalho do pessoal docente e não docente, por parte dos diferentes órgãos e estruturas educativas.	<ul style="list-style-type: none"> → Valorizar e premiar as boas práticas.



C. DINAMIZAR A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE ENVOLVENTE

Objetivos Gerais

C1. DESENVOLVER UMA CULTURA DE PARTICIPAÇÃO COM AS ESTRUTURAS E AGENTES LOCAIS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Promover a articulação entre a escola e a comunidade envolvente, potenciando as virtualidades deste binómio	<ul style="list-style-type: none"> → Desenvolver projetos de pesquisa relacionados com o meio em que a escola se insere. → Estabelecer parcerias e dinamizar boas práticas de colaboração com instituições da comunidade e com as principais entidades da sociedade civil. → Estabelecer protocolos com entidades exteriores à escola para a concretização de componentes curriculares específicas (formação em contexto de trabalho). → Estabelecer protocolos com as autoridades ou outras entidades que possam prestar apoio socioeducativo em diferentes domínios. → Efetuar visitas de estudo locais. → Promover a ligação da escola com instituições de ensino superior (intercâmbios, visitas, etc.)

C2. PROMOVER A ABERTURA DA ESCOLA À COMUNIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Proporcionar e divulgar oferta formativa diversificada e adequada às necessidades da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> → Criar cursos profissionais direcionados para as necessidades do concelho e que interessem aos alunos. → Criar um Centro de Novas Oportunidades na escola, (com possibilidade de abertura de aulas noturnas). → Apresentar a escola a instituições e empresas locais. → Contribuir para a integração dos diplomados pelos Cursos Profissionais no mundo do trabalho.
→ Atrair mais alunos, integrá-los e valorizá-los.	<ul style="list-style-type: none"> → Criar um departamento de marketing, com divulgação da escola à comunidade, através de uma publicação escrita ou de outros meios.
→ Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> → Dinamizar a função dos encarregados de educação representantes da turma. → Realizar atividades que envolvam os pais e encarregados de educação e apelem à sua vinda à escola. → Monitorizar e divulgar o número de vindas à escola por parte dos encarregados de educação.



→ Aumentar a capacidade de iniciativa e participação da escola no plano da sua autonomia cultural.	<ul style="list-style-type: none"> → Promover exposições, conferências, debates e seminários. → Promover, de forma sistemática, atividades de expressão artística. → Promover a organização de uma Semana Cultural na escola. → Realizar anualmente atividades de convívio envolvendo os agentes da escola e da comunidade.
---	---

C3. FORMAR PARA A CIDADANIA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES (ATIVIDADES)
→ Mobilizar os alunos para uma intervenção ativa na sociedade, criando situações de exercício da cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> → Responsabilizar os alunos pelos espaços na escola. → Promover a sua participação em sessões das assembleias dos órgãos de poder local. → Considerar a preservação e conservação do património natural e cultural como transversal a todo o currículo, participando todos os educadores na sua promoção. → Promover a troca de experiências com outras comunidades educativas/culturais.
→ Promover o respeito pelo Ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> → Estabelecer protocolos/parcerias com entidades ligadas à área do ambiente. → Dinamizar campanhas ou atividades que contribuam para a preservação e limpeza nos espaços escolares e no meio ambiente. → Fomentar a atividade de reciclagem junto da comunidade educativa e da comunidade envolvente.
→ Educar para a Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> → Desenvolver campanhas sobre alimentação correta/saudável e aplicar os respetivos princípios no refeitório e no bar. → Manter ativo o Projeto de Educação Para a Saúde. → Fomentar a aquisição de hábitos de higiene e estilos de vida saudável. → Valorizar e incentivar a utilização do refeitório (mudar o nome para Restaurante do Rei). → Verificar a diversidade dos alimentos disponíveis no bar.
→ Fomentar competências e responsabilidade social.	<ul style="list-style-type: none"> → Apelar à prática do voluntariado junto da comunidade. → Organizar um plano anual de tarefas cívicas comunitárias a serem realizadas por todos os alunos. → Desenvolver projetos de apoio a instituições de solidariedade social.



2. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES DE MEDIDA

2.1. RESULTADOS ESCOLARES

O progresso dos resultados escolares da ESPR foi analisado tendo em conta os dados referidos anteriormente e continuará, anualmente, a sê-lo, de modo a que se tenham em conta as disciplinas e os anos de escolaridade em que a taxa de sucesso é mais baixa e a que se melhorem possíveis tendências negativas.

Como já se referiu, os resultados escolares dos alunos da ESPR ficaram aquém do esperado, especialmente nos exames nacionais. É também desejável aproximar mais a média da CIF da média obtida pelos alunos nos exames nacionais.

Com base nos objetivos, metas e indicadores de medida a seguir apresentados, os professores deverão promover a qualidade de ensino, fomentar o interesse pela aprendizagem, melhorando as taxas de sucesso atingidas, nomeadamente através de implementação de medidas de apoios, coadjuvâncias e oficinas de estudo.

2.2. ABANDONO E SAÍDA ANTECIPADA

O abandono precoce e a saída antecipada dos alunos do sistema de ensino é, na ESPR, bastante reduzido, sendo nulo no 3º ciclo.

Os objetivos definidos, nas linhas orientadoras do presente Projeto Educativo, para prevenir o abandono escolar (criar mecanismos de monitorização precoce de alunos em risco de abandono e implementar medidas adequadas de apoio) e as respetivas ações, obedecem aos objetivos gerais relativos ao abandono e à saída antecipada e deverão procurar ser atingidos tendo especial atenção às taxas de abandono que constam das metas da ESPR e aos indicadores de medida/sucesso nos quais estas poderão ser verificadas.



METAS PARA 2012/2013

OBJETIVOS	METAS PARA 2012/2013					INDICADORES DE MEDIDA/ INDICADORES DE SUCESSO
<ul style="list-style-type: none"> MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES nas disciplinas do 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, por ano de escolaridade, com base na média dos resultados escolares do <u>último triénio</u>. 	Disciplinas	MÉDIA DO TRIÉNIO 2009/10 a 2011/2012				➤ Níveis em todas as disciplinas do 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO no 3º Período, nos 7º, 8º e 9º ano iguais ou superior a 3.
		7º	8º	9º	Média EB	
	L.Portuguesa	82,5	86,4	87,3	85,4	
	Inglês	85,4	90,0	88,1	87,8	
	Francês	85,4	84,0	94,3	87,9	
	Espanhol	87,8	100,0	93,9	93,9	
	Matemática	62,1	59,9	45,7	55,9	
	C. Naturais	92,6	99,3	93,4	95,1	
	CFQ	85,4	94,0	81,5	87,0	
	Geografia	83,6	93,5	95,4	90,8	
	História	74,6	84,6	87,6	82,3	
	EMRC	100,0	100,0	100,0	100,0	
	E. Física	98,1	100,0	99,0	99,0	
	E. Visual	94,5	99,3	97,9	97,2	
	E. Tecnológica	100,0	100,0	98,3	99,4	
ARTA	97,7	100,0		98,8		
TIC			98,5	98,5		



- **MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES nas disciplinas do ENSINO SECUNDÁRIO, por ano de escolaridade, com base na média dos últimos 3 anos.**

Disciplinas	MÉDIA DO TRIÊNIO 2009/10 a 2011/2012			
	Meta	Meta	Meta	Meta
	12<13	12<13	12<13	12<13
	10º	11º	12º	SEC
Português	82,8	96,3	95,2	91,4
Inglês	90,1	97,5	100,0	95,9
Filosofia	85,1	95,3		90,2
E. Física	100,0	100,0	100,0	100,0
Matemática A	69,1	64,8	87,6	73,8
Bio/Geo	97,3	96,1		96,7
FQ A	91,3	85,3		88,3
GDA	87,2	92,7		90,0
Química			100,0	100,0
Biologia			100,0	100,0
Física			100,0	100,0
Psicologia B			97,0	97,0
História A		100,0	100,0	100,0
Geografia A		100,0		100,0
MACS		100,0		100,0
Geografia C			100,0	100,0

- Classificações em todas as disciplinas do ENSINO SECUNDÁRIO no 3º Período, nos 10º, 11º e 12º anos, iguais ou superiores a 10.



- **MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES nas disciplinas dos CURSOS PROFISSIONAIS, por ano de escolaridade, com base nos resultados dos últimos três anos.**

Disciplinas	MÉDIA DO TRIÉNIO 2009/2012			
	10º	11º	12º	Média
COMPONENTE SOCIOCULTURAL				
Português	87	86	82	85
Inglês	86	85	...	86
Área de Integração	85	85	...	85
TIC	82	82
Educação Física	85	87	90	87
COMPONENTE CIENTÍFICA				
Matemática	70	77	69	72
Físico-Química	79	76	83	79
Economia	76	58	94	76
COMPONENTE TÉCNICA				
Disciplinas todas	75	75	75	75

- Módulos concluídos até à data da reunião de Conselho de Turma do 3º Período, nas disciplinas de todos os anos dos CURSOS PROFISSIONAIS.

MANTER OS RESULTADOS ESCOLARES nas disciplinas dos CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, por ano de escolaridade com base nos resultados dos dois últimos anos letivos.

Disciplinas	Meta
L. Portuguesa	76%
Inglês	79%
CMA	93%
HST	95%
TIC	87%
EF	89%
Matemática	75%
FQ	80%
Restantes Disciplinas	100%

- Níveis em todas as disciplinas dos CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO no 3º Período, iguais ou superior a 3.



<ul style="list-style-type: none"> • MELHORAR AS TAXAS DE TRANSIÇÃO dos alunos dos 7º e 8º anos do ENSINO BÁSICO. • MANTER OU MELHORAR A TAXA DE CONCLUSÃO dos alunos matriculados no 9º ano. • MANTER AS TAXAS DE CONCLUSÃO dos alunos matriculados e a frequentar os CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO. • Melhorar as taxas de acesso dos alunos do ENSINO SECUNDÁRIO à avaliação externa e à conclusão do ciclo. • MELHORAR AS TAXAS DE CONCLUSÃO DE CURSO dos alunos do ENSINO PROFISSIONAL. 	<ul style="list-style-type: none"> → Atingir uma taxa de transição de 85 % nos 7º e 8º anos do ENSINO BÁSICO. → Assegurar uma taxa de conclusão (incluindo os exames) de 80% dos alunos matriculados no 9º ano. → Manter uma taxa de transição dos alunos dos CEF não inferior a 96%. → Manter uma taxa de acesso de 85% dos alunos do ENSINO SECUNDÁRIO dos Cursos CH à avaliação externa e à conclusão do curso. → Assegurar uma taxa de conclusão de todos os módulos, de 75% dos alunos dos CURSOS PROFISSIONAIS 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Níveis e classificações dos alunos, no 3º período, iguais ou superiores a 3 ou a 10, respetivamente, respeitando critérios de avaliação de escola e nacionais. ➤ Nos Cursos Profissionais: número de alunos que concluíram o Curso
<ul style="list-style-type: none"> • Manter ou melhorar os resultados escolares obtidos pelos alunos nos exames nacionais do ensino básico e do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> → Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior à média nacional nos exames nacionais do ensino básico. → Alcançar uma taxa de sucesso igual ou superior à média nacional nos exames nacionais do ensino secundário. → Reduzir a diferença entre a média de CIF e a média da CE dos exames nacionais do ensino básico. → Reduzir a diferença entre a média de CIF e a média da CE dos exames nacionais do ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Níveis dos alunos nos exames nacionais do ensino básico, iguais ou superiores a 3 ➤ Classificações dos alunos nos exames nacionais do ensino secundário, iguais ou superiores a 10 ➤ Classificações internas finais (CIF) e classificações de exame (CE) dos alunos do ensino secundário



ABANDONO E SAÍDA ANTECIPADA – METAS PARA 2012-2013

OBJETIVOS	METAS PARA 2012-2013	INDICADORES DE MEDIDA/ INDICADORES DE SUCESSO
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o abandono escolar dos alunos do ENSINO BÁSICO, com menos de 15 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> → Fixar em 0% a taxa de abandono do ensino básico de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos menores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonaram a escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o abandono escolar dos alunos do ENSINO BÁSICO, com mais de 15 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> → Manter abaixo de 1,5% a taxa de abandono escolar dos alunos do 7º ano do ensino básico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonaram a escola e não se inscreveram em nenhum sistema de educação/formação.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o abandono escolar dos alunos do ENSINO BÁSICO, com mais de 15 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> → Manter abaixo de 1,5% a taxa de abandono escolar dos alunos do 8º ano do ensino básico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonaram a escola e não se inscreveram em nenhum sistema de educação/formação.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o abandono escolar dos alunos do ENSINO BÁSICO, com mais de 15 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> → Manter abaixo de 3%, a taxa de abandono escolar dos alunos do 9º ano do ensino básico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonaram a escola e não se inscreveram em nenhum sistema de educação/formação.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a saída antecipada dos alunos dos CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO. 	<ul style="list-style-type: none"> → Manter abaixo de 10%, a taxa de abandono escolar dos alunos dos CEF 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonou a escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a saída antecipada dos alunos do ENSINO SECUNDÁRIO. 	<ul style="list-style-type: none"> → Fixar em 9%, no máximo, a saída antecipada no 10º e 11º anos do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonou a escola, não se inscreveu em nenhum sistema de educação/formação e não ingressou no mercado de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a saída antecipada dos alunos do ENSINO SECUNDÁRIO. 	<ul style="list-style-type: none"> → Fixar em 12%, no máximo, a saída antecipada no 12º ano do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonou a escola, não se inscreveu em nenhum sistema de educação/formação e não ingressou no mercado de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a saída antecipada dos alunos dos CURSOS PROFISSIONAIS. 	<ul style="list-style-type: none"> → Fixar em 10%, no máximo, a saída antecipada dos cursos profissionais do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número total de alunos maiores de 15 anos que, ao longo do ano letivo, abandonou a escola.



3. PLANO DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação da ESPR é um elemento fundamental para o desenvolvimento das linhas orientadoras do presente Projeto Educativo.

É imprescindível assegurar-se um regime eficaz de formação do pessoal docente e não docente, assente nas necessidades reais da escola e uma formação de qualidade, atrativa, que invista no desenvolvimento de competências, que incentive a investigação e a valorização profissional e pessoal, e que contribua para o aperfeiçoamento constante da atividade educativa e das práticas pedagógicas.

O plano de formação de todo o pessoal docente é delineado anualmente tendo em conta as **linhas orientadoras do presente projeto educativo**, especialmente no âmbito das “Ciências de especialidade que constituam matéria curricular”, do “Projeto Competências TIC no âmbito do Plano tecnológico da Educação” e da “Avaliação de Desempenho” (prioridades de formação contínua definidas pelo despacho de 27-01-2009, do Secretário Geral da Educação).

O plano de formação do pessoal não docente obedecerá também às **linhas orientadoras do presente projeto educativo**, principalmente no que diz respeito à “Formação na área das TIC”, à “Organização e animação de Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos” e à “Organização de Laboratórios Escolares / Espaços Oficiais” (prioridades escolhidas entre as temáticas definidas por despacho de 14-01-2009, da Subdiretora-Geral da DGRHE).

Segue-se o plano das ações previstas para a formação do pessoal docente da ESPR, de acordo com as Linhas Orientadoras.

A. PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR, ASSUMINDO A ESCOLA COMO LUGAR DE SABER

→ **Ações de Formação, Cursos e Oficinas disponibilizadas para pessoal docente no RCA-CF** (Rede de Cooperação e Aprendizagem - Centro de Formação), cuja consulta pode ser feita em listas disponíveis na sala de professores e no site <http://rca.ccems.pt/Default.aspx>.

→ **Ações de Formação solicitadas:** Software Primavera, Gare , Direção de Turma – sobretudo no que respeita a organização do PCT, utilização de Projetores Multimédia.

B. CULTIVAR A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA ESCOLA:

→ **Ações de Formação solicitadas:** Como lidar com alunos com comportamentos desviantes, Violência e Indisciplina na Escola, Alimentação, Sexualidade, Respeito pelo outro.



IV – COMO AVALIAREMOS?

“Um projeto não se executa por si mesmo. É preciso que todos os intervenientes, e principalmente os mais responsáveis, adotem mecanismos próprios de controlo e acompanhamento da execução das atividades previstas.”

*In CAPUCHA, Luís Manuel Antunes, *Planeamento e Avaliação de Projetos*, p.42, 2.3. *Animação e Execução do Projeto*, DGIDC, Ministério da Educação, Lisboa, 2008*

A implementação do Projeto Educativo é um processo dinâmico que se concretiza numa série de ações diversas inseridas no Plano Anual de Atividades, no programa do órgão de gestão, nos planos individuais de consecução de objetivos do pessoal docente e não docente, dos alunos e dos encarregados de educação. O Projeto deve prever uma ponderação constante e clara dos resultados de cada uma das ações, nele propostas, em articulação com a reflexão acerca dos efeitos da política global da escola, nele decidida, e das suas linhas orientadoras e objetivos.

A avaliação tem um papel preponderante nessa reflexão e na verificação dos resultados reais do Projeto, do seu impacto na comunidade escolar, da eficácia com que se passou do documento de intenções à sua concretização e da identificação da capacidade de reprodução das boas práticas em projetos futuros.

O objetivo a atingir *a ulteriori* é de índole formativa e construtiva: a identificação das boas práticas de implementação da política da escola, através do seu Projeto Educativo, e das práticas que devem ser corrigidas ou substituídas, na vida futura da escola.

A avaliação será desenvolvida em três etapas:

I- Uma avaliação contínua assente na consciencialização:

- a) de todos os elementos da comunidade educativa de que todos os seus gestos educativos devem contribuir para o cumprimento de uma política comum;
- b) de todos os órgãos de decisão da escola da necessidade de integrarem sempre a reflexão sobre o Projeto Educativo nas suas reuniões periódicas, mensais ou trimestrais.

II- Uma avaliação anual, que deverá permitir:

- a) comparar as situações de partida, definidas como prioritárias, com as situações de chegada, de modo a mostrar as alterações reais e a qualidade e pertinência das ações realizadas;



b) ponderar a concretização das atividades e projetos previstos no Plano Anual de Atividades e do seu papel na implementação da política escolar;

c) divulgar os resultados à comunidade escolar, até ao final de cada ano letivo, de forma a perspetivar atempadamente possíveis correções e alterar as prioridades, em função das Linhas Orientadoras, corrigir a gestão e a realização das ações, adequar e reforçar as práticas.

III- Uma avaliação/análise no final da vigência do Projeto, tendo como objetivo:

a) verificar a adequação do Projeto à dinâmica da realidade escolar;

b) certificar a coerência da política, das orientações e dos objetivos;

c) apurar todas as ilações indispensáveis ao seu aperfeiçoamento e reajustamento futuro.

O Projeto Educativo será acompanhado e avaliado pelo Conselho Geral de Escola.

O Conselho Pedagógico deverá prever a constituição de uma equipa / grupo de trabalho que, adotando olhares variados e perspetivas complementares, possa transformar a avaliação interna numa prática interiorizada e produtiva. A esta **equipa/grupo de trabalho**, que deve agregar intervenientes com formação e competências adequadas, caberá reconstruir anualmente o texto do PE, de acordo com as orientações, definidas em Conselho Pedagógico, relativas a:

a) critérios de avaliação do Projeto Educativo, tendo em conta normas de referência quantificadas;

b) indicadores diversos, de modelo pragmático, simples e precisos que permitam aferir os critérios de avaliação;

c) procedimentos ágeis e constantes, de uso habitual e periódico, que facilitem a valorização de boas práticas e a correção de outras, menos boas;

d) dados para verificação dos objetivos operacionais definidos e sua divulgação periódica;

e) interpretação desses dados e sua apresentação à comunidade educativa;

f) recomendações e sugestões que permitam eventuais correções ao projeto ou indicações para um novo projeto.

